

## AS MÍDIAS SOCIAIS DA PRAE UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA SIQUEIRA ALVES BAHR<sup>1</sup>; MORGANA RIVA<sup>2</sup>;  
LISANDRA BERNI OSORIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [danielasabahr@gmail.com](mailto:danielasabahr@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [morganariva.ufpel@gmail.com](mailto:morganariva.ufpel@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [lisabosorio@gmail.com](mailto:lisabosorio@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao entrar no mundo acadêmico, não raras vezes, o estudante se vê perdido em meio a tantas informações, sobretudo quando se trata de editais para bolsas e auxílios, necessitando de uma orientação pontual. Com a velocidade com que as formas contemporâneas de comunicação chegam ao cotidiano da vida discente, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), com intuito de estabelecer e manter um outro tipo de canal de diálogo com os estudantes, e não apenas as vias já utilizadas (telefone, e-mail e presencial), percebe a importância, não apenas de criar de um perfil da pró-reitoria dentro do *Instagram*, como também, poder contar com o apoio técnico na área das linguagens e comunicação social.

Nesse sentido, a partir do trabalho realizado no âmbito do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Institucional (BDI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tenho como objetivo trazer um relato de minha experiência enquanto graduanda do curso de Letra/Português dessa Instituição e enquanto bolsista (BDI) da PRAE, de forma a contribuir com a comunidade acadêmica para uma reflexão acerca da importância que as redes sociais assumem de uma forma geral, e mais especificamente o *Instagram*. Haja vista, esse espaço, o qual poderíamos chamar de “surrealista” (LEVY, 2013), pode manifestar uma conexão entre as pessoas, dentro de uma realidade compartilhada, em que o futuro que nos espera seria construído nos entrelaçamentos entre as ações promovidas e o acesso a elas de forma mais equânime.

O perfil da PRAE no *Instagram* possui um número significativo de seguidores e estes fazem parte da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), alguns alunos em atividade e outros ex-alunos. A forma comunicativa como passamos a informação e os recursos linguísticos utilizados, fazem com que o usuário do outro lado da tela entenda a mensagem. A linguística como área de atuação nos mostra o quanto saber se comunicar, pode ser a diferença nas redes sociais “na internet”.

No que se refere à linguagem, seria possível destacar o que Blikstein (2006) nos ensina: “Escrever bem é uma questão de sobrevivência”. No mundo acadêmico, ser estudante e sobreviver aos inúmeros desafios que essa condição exige, alicia um saber sobre as formas de interagir com as ambiências educacionais, bem como estabelecer vínculos afetivos que possibilitem uma maior capacidade de produzir atividades em prol da formação. Nessa direção, aprender a escrever no meio que se estabelece entre técnicas linguísticas e vida social, seria uma delas. Para a comunicação fluir bem e sem ruídos, devemos melhorar a escrita, utilizar de palavras chave e títulos que chamem a atenção do público, para que estes interajam com comentários ou compartilhamentos. Graça Monteiro (2007, p.40), salienta que “importa que elas (as mensagens) sejam

portadoras do interesse coletivo; que elas coloquem o interesse público e propiciem o debate público”. Complementando, Matos (2007, p.53) entende que “o interesse geral e a utilidade pública das informações que circulam na esfera pública são pressupostos da comunicação pública”. Enfim, precisamos saber o que queremos passar para o público e que o mesmo compreenda.

Dada a importância para a PRAE em contar com uma bolsista para realizar o trabalho específico da comunicação social, observo que minha experiência pode ir além de desenvolver minha capacidade de criação por meio das coisas que a vida acadêmica me faz pensar, e isso pode se manifestar nos *posts* ao longo do tempo em suas artes, movimentos e formas que criam uma harmonia no *feed* e estabeleçam uma comunicação cada vez mais efetiva com o público-alvo, a saber, os estudantes. Assim, as cores, as fontes e demais elementos ganham relevância na hora de criar uma arte que seja visualmente atraente e, sempre que possível, seguindo um padrão, pois isso indica para o usuário da rede, que pela repetição dos elementos visuais, a publicação assume uma espécie de identidade daquele perfil. Mesmo que o nome do perfil não esteja explícito na postagem.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse texto configura um Relato de Experiência com intuito de descrever, analisar e refletir sobre as atividades que realizei entre abril e setembro de 2024 enquanto bolsista de desenvolvimento institucional. Para isso, utilizo os registros objetivos dos dados empreendidos e alguns de seus impactos subjetivos. Conforme MUSSI; FLORES; ALMEIDA (2021), as experiências vividas pelo discente em projetos ou atividades específicas podem ser, objetivadas pela pesquisa, ensino ou extensão, de tal forma que possa contribuir para o conhecimento científico ao mostrar vivências de discentes em projetos ao qual participaram.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O curso de Letras - Português da UFPEL oferta diversas disciplinas para a compreensão e produção da escrita. Utilizando-se da disciplina de Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I e II, Linguística Geral e Sociolinguística, em que são trabalhados as diversas formas de escrita e suas utilidades. De acordo com Blikstein (2006):

Para obtermos a colaboração ou a resposta necessária à nossa sobrevivência, devemos comunicar nossas ideias, desejos ou necessidades a nossos semelhantes, estimulando-os a produzir a resposta que satisfaça exatamente a essas ideias ou necessidades. Assim, na medida em que pode propiciar respostas necessárias à sobrevivência, é claro que a comunicação desempenha uma função *vital* para o ser humano. Comunicar bem ou, em nosso caso, escrever bem não é luxo, nem exibicionismo, nem ostentação esnobe de conhecimentos gramaticais. Escrever é uma questão de sobrevivência. (BLIKSTEIN, 2006, p. 19)

Desta forma, as disciplinas possibilitaram uma melhor preparação diante dos desafios exigidos à BDI, especialmente ao que se refere aos encargos necessários para a criação de legendas e textos que irão compor os *posts*.

A comunicação social almejada pela prática de desenvolver *posts* e *stories* do *Instagram* que informem, atualizem e convidem os estudantes para as

atividades, benefícios, editais da PRAE, possibilita uma estratégia de proximidade e diálogo por meio dos comentários, dúvidas e encaminhamentos via comunicação privada (*Direct*). Além disso, criar *reels* (vídeos), carrosséis (várias imagens em forma de slides na sequência) e legendas congruentes com as postagens, também são maneiras de demonstrar ao “leitor” um tipo de linguagem virtual que funciona como uma espécie de arquivo para acessar de forma fácil e rápida.

No período analisado, a PRAE publicou cerca de 63 vezes, sendo 44 *posts* estáticos e 19 *reels*. Alguns *posts* são de eventos que a PRAE proporcionou, entre eles “O Julho das Pretas” e o “PRAE Acolhe!”. Em ambos estive presente para registros das atividades de foto e vídeo.

No início, como bolsista, preparei ideias de *posts* levando em consideração as solicitações e ideias da Orientadora e da Coordenadora de Permanência da PRAE, utilizando as cores da identidade visual e os logos da Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis. Foi criada uma ideia de *Feed* para o *Instagram*, uma proposta da bolsista e, além de *posts* estáticos e *reels*, houve também publicações de *stories* em dias alternados. A quantidade, o tipo e o alcance das publicações no *feed* podem ser observados na Tabela 1.

Mês	Publicações	Post Estático	Reels	Post Estático (Engajamento)	Visualizações (Reels)
Abril	6	6	-	766	-
Maio	12	8	4	2.387	15,5 mil
Junho	10	7	3	962	9,3 mil
Julho	18	12	6	1.846	18 mil
Agosto	13	10	3	1.345	6 mil
Setembro	4	2	2	503	5 mil

**Tabela 1: Publicações**

Para eventos oferecidos pela PRAE no mesmo período, o Julho das Pretas e o PRAE Acolhe!, as organizadoras planejaram desde a divulgação prévia e a divulgação ao decorrer do evento. Como dito anteriormente, participei de ambos os eventos e registrei em formato de fotografias e vídeos das pessoas presentes e das ações em si. Também pude participar como discente das atividades, o que gerou bastante engajamento e aprendizado.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Para além dos números que paulatinamente vêm se tornando expressivos no que concerne à seguidores e engajamento<sup>11</sup>, é interessante problematizar o real diálogo que se obtém por meio do mundo virtual. É importante salientar que a atividade desenvolvida almeja comunicar e não apenas informar, pois “a

<sup>1</sup> Compartilhamentos e ampliação das notícias /posts para chegar a um número maior possível de pessoas.

informação representa o estágio do declínio da linguagem” (HAN, 2023, p. 84). Como estudante de Letras, analisar a forma como a linguagem se modifica e se torna tão diversa nas redes sociais é extremamente empolgante.

Paradoxalmente, escrever sobre a experiência da prática de criar comunicação por meio de uma rede social é também problematizar o que Byung-Chul Han chamou de “crise da narração”, pois, embora os relatos de experiência (REs) sejam uma modalidade de escrita acadêmica reconhecida, é possível perceber que as informações nas redes sociais, estão cada vez mais curtas, mais rápidas e efêmeras, ou seja, menos narradas enquanto um relato. Se por um lado, o objetivo primevo da BDI é desenvolver uma comunicação mais assertiva com estudantes por meio da rede social, por outro, precisamos prestar atenção ao que comunicamos em excesso, para que não se torne um movimento automático em que a narrativa (ou postagens) acabam não criando conexão, apenas obedecendo a uma lógica neoliberal.

Conclui-se que as disciplinas de Linguística e Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I e II, do curso de Licenciatura em Letras - Português, preparou a discente para atuar na comunicação da PRAE, auxiliando na escrita de legendas de *posts* e de vídeos. Porém, ainda identifica-se pontos que precisam ser aprimorados, como a padronização do *feed* da PRAE e a persistência de gostos pessoais.

Atuar junto ao grupo que faz a comunicação social da PRAE, deu a oportunidade para que a bolsista pudesse ampliar seus conhecimentos e adquirir novas estratégias para se comunicar com o público nas redes sociais. Ao apresentar os resultados desta experiência, destaca-se as oportunidades de desenvolvimento de carreira e as competências que lidar com esse tipo de trabalho necessita. Por fim, acredito que a busca por aprimoramento nas redes sociais da PRAE é o caminho certo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

HAN, Byung-Chul. **A crise da narração**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

LÉVY, Pierre. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. In: LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Suline, 2013. Introdução, p. 12-21.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

MONTEIRO, G. F. A singularidade da comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007.